

Ana
Rosa

Helena
Ranaldi

Fernanda
Nobre

TRÊS MULHERES ALTAS

A peça de sucesso que
já impactou mais de
100 mil pessoas
por todo o Brasil



CIRCULAÇÃO NACIONAL 2027 | 6 CIDADES BRASILEIRAS

TRÊS MULHERES ALTAS

Após emocionar plateias e conquistar um público recorde em 2026, o espetáculo Três Mulheres Altas se prepara para um novo e grandioso capítulo em 2027: uma turnê nacional que passará em cidades inéditas. A temporada levará a sua história potente e emocionante para **6 cidades**, celebrando a arte e o protagonismo feminino. Com mais de **100 mil espectadores** e temporadas de sucesso no Rio de Janeiro, São Paulo e diversas cidades, a peça, que já foi indicada a **8 prêmios** e aclamada pela crítica, segue reafirmando a força e a sensibilidade do teatro brasileiro.





OBJETIVOS GERAIS

O projeto tem como objetivo viabilizar a turnê nacional do espetáculo Três Mulheres Altas em 2027, obra que retrata com sensibilidade as diferentes fases da vida de uma mulher e aborda temas como relações familiares, empoderamento e feminismo. Além de valorizar o teatro brasileiro e seus profissionais, a iniciativa incentiva a acessibilidade, a cidadania e as contrapartidas sociais, ampliando o alcance da arte e promovendo reflexões sobre perdão, reconciliação e a jornada da vida.

**TRÊS
MULHERES
ALTAS**

PARA ONDE VAMOS?

TRÊS MULHERES ALTAS



O espetáculo Três Mulheres Altas realizará circulação por **6 cidades brasileiras**, totalizando **34 apresentações** nas regiões Sudeste, Norte e Nordeste.

No Sudeste, **São Paulo** receberá temporada com **24 apresentações**. Na região Norte, **Macapá/AP**, **Palmas/TO**, **Rio Branco/AC** e **Porto Velho/RO** receberão duas apresentações cada, somando **8 sessões**. Já no Nordeste, **Teresina/PI** contará com duas apresentações.

TRÊS MULHERES ALTAS

O espetáculo Três Mulheres Altas é um verdadeiro **sucesso de público e crítica**. Desde sua estreia, em 2022, **lotou teatros em diversas cidades brasileiras**. Ao longo de sua trajetória, a montagem já passou por **25 cidades do país**, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Curitiba, Porto Alegre, Fortaleza, Belém e Manaus, conquistando espectadores pela força de sua dramaturgia e pela atuação impecável de seu elenco. Reconhecida como uma **obra-prima do teatro contemporâneo**, a montagem emociona e instiga, consolidando-se como uma das produções mais aplaudidas dos últimos anos.



TRÊS
MULHERES
ALTAS



TRÊS MULHERES ALTAS





OPOVO
FORTALEZA - CASA DA QUINTA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2013

LEGADO
Com Ana Rosa, Helena Rinaldi e Fernanda Nobre, espetáculo "Três Mulheres Altas" chega a Fortaleza com sessões no Teatro Via Sul

LILLIAN SANTOS
lilian.santos@opovo.com.br

"A pessoa que você é hoje é quem você imaginou, aos 10 e poucos anos, que iria ser?", questiona o diretor Fernando Philbert. Guiado pelo roteiro de José de Jesus, Fernando chega a Fortaleza neste fim de semana com a peça "Três Mulheres Altas", apresentada pelas atrizes Ana Rosa, Helena Rinaldi e Fernanda Nobre, que será realizada no Teatro Via Sul em três sessões desta sexta-feira, 15, a domingo, 16.

Baseada no texto contemplado com o Prêmio Pulitzer do dramaturgo norte-americano Edward Albee (1928-2016), "Três Mulheres Altas" narra a história de A, B e C, três de mulheres que têm seus destinos entrelaçados ao acompanharem os momentos antes da partida de A, uma senhora com seus mais de 90 anos de idade.

Com cada personagem estando em um determinado período na vida, a peça se desenvolve com B, uma mulher de meia-idade e mãe solteira de A, acompanhando os relatos da mãe velha. Já C, a mulher mais jovem, é a advogada responsável pelo inventário de A.

As percepções sobre o tempo e como a passagem do mesmo afeta cada pessoa são questões que levam grande público às sessões do espetáculo - que chega ao quarto ano de montagem sob a direção de Fernando Philbert.

"Uma das de teatro chegar ao quarto ano em cartaz, o que no Brasil já por si é um prêmio, é devido ao trabalho em conjunto da produção, direção, elenco e, claro, a sua obra por ter uma força, por ter um envolvimento com a plateia e, sim, ser um clássico", justifica Philbert ao VitoArte.

Com agenda prevista para os próximos meses, o espetáculo já conseguiu "vender" por grandes cidades, lutar teatros e fazer o público refletir sobre o tempo e assegurar uma "vida muito longa" à peça, como declara o diretor, também responsável pela montagem de "Parabéns, senhor presidente", "O Escândalo Philippe Desautel", "O Togo da Mãe-nha", "O Corpo da Mulher como Campo de Batalha" e outros sucessos teatrais.

Esse momento indetermi-nado, porém duradouro, re-força a premissa de "Três Mu-lheres Altas", que fala sobre o tempo e como ele é observado por cada pessoa a partir de suas vivências e experiências.

Na peça, interpretando C, a mulher mais jovem, é ela como alguém com muitas co-nhecimento de vida e com

mais sonhos a serem desafiados e conquistados, tornando No-bre "O Viagem", "Maldição" e "Caminhos do Coração" refle-te que, independentemente da idade em que estamos no pes-sente, nossas escolhas e cami-nhos foram determinados por alguém que um dia já fomos.

"Essa peça, especificamen-te, é impressionante como ela agrada tanto o público jovem quanto o mais velho. Os jo-vens se identificam muito com a minha personagem, por ela estar de olho no futuro, de ver as possibilidades sobre quem seria e como a gente tem que prestar atenção às nossas es-colhas. Já o público mais velho se reconhece ao olhar para trás e ver quem se tornou a partir das escolhas que fizeram, os arrependimentos e suas vitória-ris", comenta Fernando.

Helena Rinaldi - no papel de B, uma representação de dama de companhia de A que vive os risos, memórias e acontecimentos, já embora-lhados e perdidos da idade - acredita que a passagem do tempo traz "transformação".

"Acredito que a vantagem dessa passagem é poder li-dar melhor com a vida, se conhecer melhor, conseguir entender as transformações, o que passou e perceber que, muitas vezes, não são to-mos controle sobre a vida e, quando entendemos isso, traz uma sensação de liberdade e tranquilidade", pontua a atriz. Tratando no cenário, novelas de grande sofisticação, como "Mulheres Apauna-das" e "Quatro por Quatro", lillian adiciona que a perma-nência do tempo é um "fa- tor bastante positivo na vida".

Com um "relacionamento deliciosamente bem estru-turado", como descreve Ana Rosa ("Senhora do Destino" e "Um Anjo Casou do Céu", atriz que dá vida à person-a-gem A, o trio de artistas de renome no teatro e audion-tual brasileiro causa efeitos aquilo que o diretor Fernan-do Philbert detinha ser um dos motivos do texto criado por Edward Albee há 30 anos se-guir atual.

"O que se faz nessa mon-tagem é atualizar o que cha-mamos de 'tom de interpre-tação', em como as atrizes fazem, como entram nessas filas e cenas, sempre co-nectadas com o presente, o aqui e o agora. Conecta-das com as questões exis-tentes com a gente e com a plateia", argumenta.

O diretor teatral ensina con-clui: "O tempo vai passando e você percebe que, quando se chega no ponto em que você tem mais passado do que fu-turo, as reflexões se tornam mais fortes, então o espetáculo vem trazer à tona as refle-xões do tempo".

GUIA
vida & arte

PERCUSOS DO TEMPO

Peça Três Mulheres Altas
Quando: sexta-feira, 05, e sábado, 17, às 20 horas;
domingo, 18, às 17 horas
Onde: Teatro Via Sul
(avenida Washington Soares, 4335 - São Lucas)
Quando: a partir de R\$ 50 (meia-entrada) e R\$ 100 (inteira)
Vendas: Ubu

CLIPPING

DIÁRIO de PERNAMBUCO 200

Viver

Recife, sexta-feira, 05/09/2025 07

Trio de gigantes no palco do Teatro Luiz Mendonça

A peça 'Três Mulheres Altas' traz, no elenco, as atrizes Ana Rosa, Helena Ranaldi e Fernanda Nobre falando sobre o universo feminino em diferentes fases da vida

ANDRÉ GUERRA

Poderosas atrizes de diferentes gerações e um texto de um dos maiores dramaturgos de todos os tempos. Essa é a base do espetáculo *Três Mulheres Altas*, que chega ao Recife neste fim de semana, no Teatro Luiz Mendonça, com uma sessão no sábado, às 20h, e duas no domingo, a primeira às 17h e a segunda às 20h. Ana Rosa, Helena Ranaldi e Fernanda Nobre estrelam essa versão da peça escrita pelo norte-americano Edward Albee (1928-2016), responsável por clássicos como *A História do Zoológico* e *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*.

Batizadas pelo autor apenas

por A, B e C, as três personagens representam distintas fases da vida feminina. A mais velha, vivida por Ana Rosa, já passou dos 90 anos e sofre tanto dos problemas de memória quanto das manias comumente relativas à idade. Enquanto isso, a personagem B (Helena Ranaldi) está na casa dos 50 e é revelada como uma dama de companhia ouvindo a história da primeira. A última e mais jovem é uma advogada responsável pela parte burocrática dos recursos da idosa e é interpretada por Fernanda Nobre.

Em conversa exclusiva com o *Viver*, Ana Rosa destaca o caráter relacionável que a atraiu para esse projeto. "Mesmo quem não es-

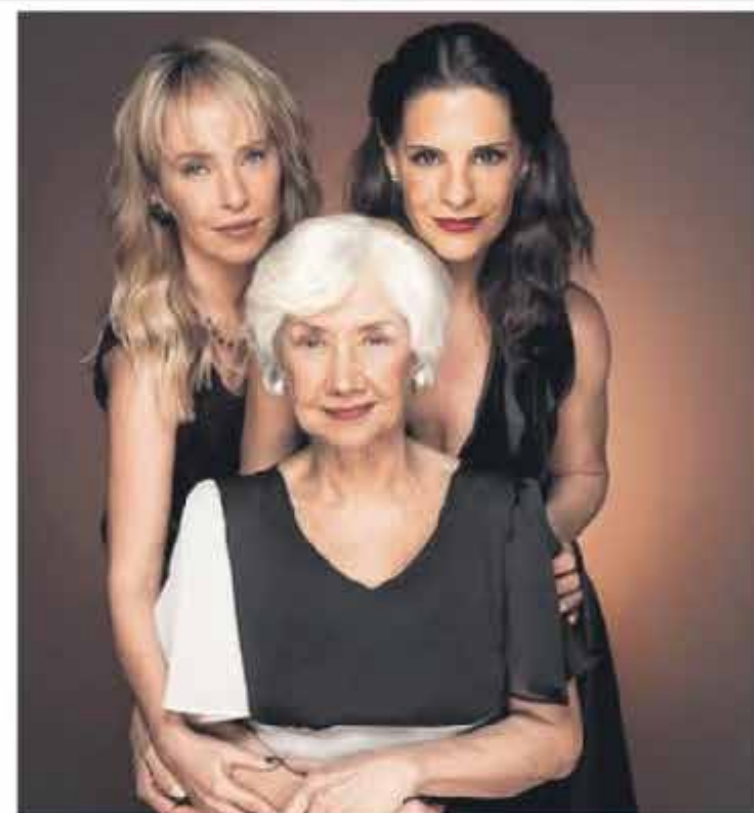
tá nessa idade conhece alguém que está. Foi bastante perceptível como as pessoas de todas as gerações se identificavam com a peça, até porque ela tem muito humor também", ressalta. "É incrível voltar ao Recife, uma cidade que visitei pela primeira vez na década de 1960 e que estou ansiosíssima para reencontrar".

Musa dos anos 1990 e célebre pelos papéis em *Despedida de Solteiro* e *Mulheres Apaixonadas*, Helena Ranaldi cita a importância da liberdade que o elenco teve para desenvolver seu próprio tom. "Poder compartilhar experiências tão diferentes como atrizes em fases da vida tão particulares também gerou algo profun-

damente especial", revela.

Já Fernanda Nobre, que começou ainda criança e se tornou mais conhecida em *Malhação* (2000-2002), destaca como foi enriquecedor vivenciar diferentes temperaturas cênicas. "O elenco trouxe uma energia po-

derosa para esse texto. Os olhares e bagagens pessoais de Ana e Helena trouxeram um peso incrível", afirma Fernanda. "Isso mostra como nosso trabalho se faz na troca. Você modifica completamente o outro a partir da sua própria presença."



Palco: atrizes estrelam versão da peça de Edward Albee

PINO GOMES/Divulgação

TRIBUNA DO NORTE
viver

10

Natal • Rio Grande do Norte • Sexta-feira, 12 de setembro de 2025



instagram
Acesse notícias da Tribuna do Norte via Instagram em @tribunadonorte



Cinema
Festival Internacional de Cinema de Baía Formosa chega a sua 16ª edição, nos dias 28 e 29 de novembro, no Espaço Arteco Camp, em Baía Formosa.

Divulgação



Espectáculo apresenta embate de três mulheres em diferentes fases da vida: juventude, maturidade e velhice. Em cena, atrizes interpretam mulheres batizadas pelo autor apenas por letras

COMÉDIA MORDAZ

O espetáculo "Três mulheres altas" será apresentado dia 13 (sábado), às 20h, no Teatro Riachuelo e traz a Natal as atrizes Ana Rosa, Helena Ranaldi e Fernanda Nobre

Uma comédia mordaz que reflete sobre a passagem do tempo através de um acerto de contas entre três gerações. É o que se passa durante o espetáculo "Três mulheres altas", que será apresentado dia 13 (sábado), às 20h, no Teatro Riachuelo. A peça traz as atrizes Ana Rosa, Helena Ranaldi e Fernanda Nobre interpretando o premiado texto do dramaturgo Edward Albee, adaptado e dirigido no Brasil por Fernando Philbert. Lançado originalmente na década de 90, logo se tornou um clássico da dramaturgia contemporânea.

O espetáculo apresenta um embate de três mulheres em diferentes fases da vida: juventude, maturidade e velhice. Em cena, as atrizes interpretam mulheres batizadas pelo autor apenas pelas letras A, B e C. A mais velha (Ana Rosa), que já passou dos 90, está doente e embaralha memórias e acontecimentos, enquanto repasa a sua vida para a personagem

B (Helena Ranaldi), apresentada como uma espécie de cuidadora ou dama de companhia.

A mais jovem, C (Fernanda Nobre), é uma advogada responsável por administrar os bens e recursos da idosa, que não consegue mais lidar com as questões fi-

nanceiras e burocráticas. Entre as muitas colisões de personalidade ocorridas entre as três, a grande protagonista do espetáculo é a passagem do tempo e também a forma com que as mulheres lidam com o envelhecimento.

Segundo o diretor Fernando

Philbert, o texto do espetáculo traz uma reflexão sobre a pergunta "qual seria a melhor fase da vida?". "Além de abordar questões sobre o olhar da juventude para a velhice, sobre a pessoa de 50 anos que também já acha que sabe tudo e, fundamen-

talmente, sobre o que nós fazemos com o tempo que nos resta. Apesar dos temas profundos, a peça é uma comédia em que rimos de nós mesmos", analisou.

A última e até então única encenação do texto no Brasil foi logo após a estreia em Nova

York, em 1994. Philbert e as atrizes da atual montagem acreditam que a nova versão traz uma visão atualizada com todas as mudanças comportamentais e políticas que aconteceram no mundo de lá para cá, especialmente nas questões femininas, presentes durante os dois atos da peça. Sexo, casamento, desejo, pressões e machismo são temas que aparecem nos diálogos e comprovam a extrema atualidade do texto de Albee.

Em seu quarto ano consecutivo em cartaz, o espetáculo segue colecionando plateias lotadas e reconhecimento por onde passa. Nesse percurso a montagem recebeu indicações a grandes prêmios, como: Cesgranrio, Bibi Ferreira e Cenym. O texto original recebeu o Prêmio Pulitzer e foi montado em todo o mundo.

Serviço:
Espectáculo "Três Mulheres Altas". Dia 13 (sábado), às 20h, no Teatro Riachuelo.

CLIPPING



ESTADO

ARTES&LAZER

Grupo Estado S/A | Imprensa, 20 de setembro de 2018 | G1

O elenco

Helena Ranaldi, Ana Rosa e Fernanda Nobre estarão no palco do Teatro Glauce Rocha no sexta (22), no sábado (23) e domingo (24)

Tempo em perspectiva

Espectáculo premiado 'Três Mulheres Altas' retrata a passagem do tempo pelo olhar feminino

Carolina Romp

Já imaginou poder encontrar o melhor amigo mesmo, em diferentes fases da vida? Já, no presente, ao que já foi e no que se aguarda no futuro. Você seria capaz de reconhecer aquele mesmo? Ou teria amigos e companheiros para colorir sua vida? Esse é o conceito do espetáculo "Três Mulheres Altas", que chega a Campo Grande nos dias 2, 3 e 4 de outubro, no Teatro Glauce Rocha.

Escrito por Edvard Alho (1925-2016) no início da década de 80, "Três Mulheres Altas" logo se tornou um clássico da dramaturgia contemporânea. Pervosamente engraçada – como é a escrita do autor – a peça retrata o ritual da velhice e Tracy Avant, e ganhou bem-sucedidas montagens pelo mundo, ao trazer o embate de três mulheres em diferentes fases da vida: juventude, maturidade e velhice.

Sinopse

Em cena, as atrizes interpretam três mulheres, envolvidas pelo autor algumas pelas letras A, B e C. A mais velha (Ana Rosa), que já passou dos 90, está doente e embaralha memórias e acontecimentos, enquanto repassa a sua vida para a personagem B (Helena Ranaldi), apresentada como uma espécie de cuidadora ou dama de companhia. A mais jovem, C (Fernanda Nobre), é uma advogada responsável por administrar os bens e recursos da filha, que não consegue mais lidar com as questões financeiras e burocráticas.

Entre os muitos embates travados pela vida, a grande protagonista do espetáculo é a passagem do tempo e também a forma com que lidamos com o envelhecimento.

Transformações complexas do ser humano

– nos corpos, nos pensamentos e nos comportamentos – são discutidas com lucidez ao longo da dramaturgia, abordando temas como amor, sexo, trabalho, filhos, perda, família e maternidade, as personagens constroem um panorama da representação sobre a vida humana e, com delicadeza, retratavam assuntos considerados inquestionáveis na atual sociedade, como o tempo e a memória.

A nova versão da peça é dirigida por Fernando Philbert, passou por 13 cidades, conquistou mais de 70 mil espectadores e teve no elenco nomes de peso do teatro e da TV: Ana Rosa, Helena Ranaldi e Fernanda Nobre, por meio da Lei Rouanet.

Vida, de tempos em tempos

Em entrevista exclusiva para o jornal O Estado, a atriz Ana Rosa destacou como o texto original consegue, em cada ato, mostrar tanto as personagens em separado quanto juntas, representando a passagem de tempo.

“O que mais me chamou atenção nesse texto é a inteligência, a carpintaria teatral do Alho, quando ele faz esse primeiro ato de uma forma em que são três pessoas distintas e que depois ele começa a misturar a passagem de uma para a outra. É que, no terceiro ato, vai mostrando, por exemplo, em cada idade, o que cada uma delas viveu, o que cada uma delas vive, o que cada uma delas quer, o que cada uma delas precisa, o que cada uma delas quer de criação do pai, aquela criação arcaica, antiga, preconceituosa. Então, a forma como ele costura esse texto, para mim, é assim, muito, muito inteligente. Eu sou fã desse espetáculo e, a cada vez, cada representação que eu faço, eu vou descobrindo novas maneiras dessas personagens, que, no fim, acaba

englobando a idade das outras duas”.

A atriz ainda rasga elogios ao diretor Fernando Philbert. “Ele é uma pessoa extremamente conhecedora da alma humana, de trato muito agradável, diretor de grande expertise. Fernando nos deixou muito à vontade nessa montagem para seguir nossos caminhos”, disse.

Com 60 anos de carreira e vencedora até mesmo de um Guinness Book como atriz que mais participou de novelas, Ana Rosa se vê muito em sua personagem – nem os memórias, isso ela tem de sobra.

“Tem muita coisa, muita reboque, muitos pontos em comum. Felizmente, o que não tenho em comum é a falta de memória. E agradeço a Deus por isso”. Mesmo com tudo a sua trajetória, Ana comenta que o teatro é isso: uma incógnita.

“Fazer um novo trabalho é sempre um desafio, a gente estuda, se prepara, se dedica, prepara e nunca sabe qual será o resultado, como será a acolhida do público. Nosso desafio aqui um trabalho é sempre o que a vida nos traz”, qual a surpresa, qual convite a gente deve ou não aceitar, ou qual projeto de decisão. Esse é um dos pontos mais interessantes da nossa trajetória. A gente, às vezes, faz um trabalho lindo, maravilhoso, e depois, quando aquele sonho, a gente não tem certeza de um próximo convite”.

Campo Grande é a 14ª cidade a receber a montagem e celebra como a peça conseguiu se desenvolver do Rio de Janeiro para, dando a oportunidade de o público não só conhecer o texto como quem o interpreta.

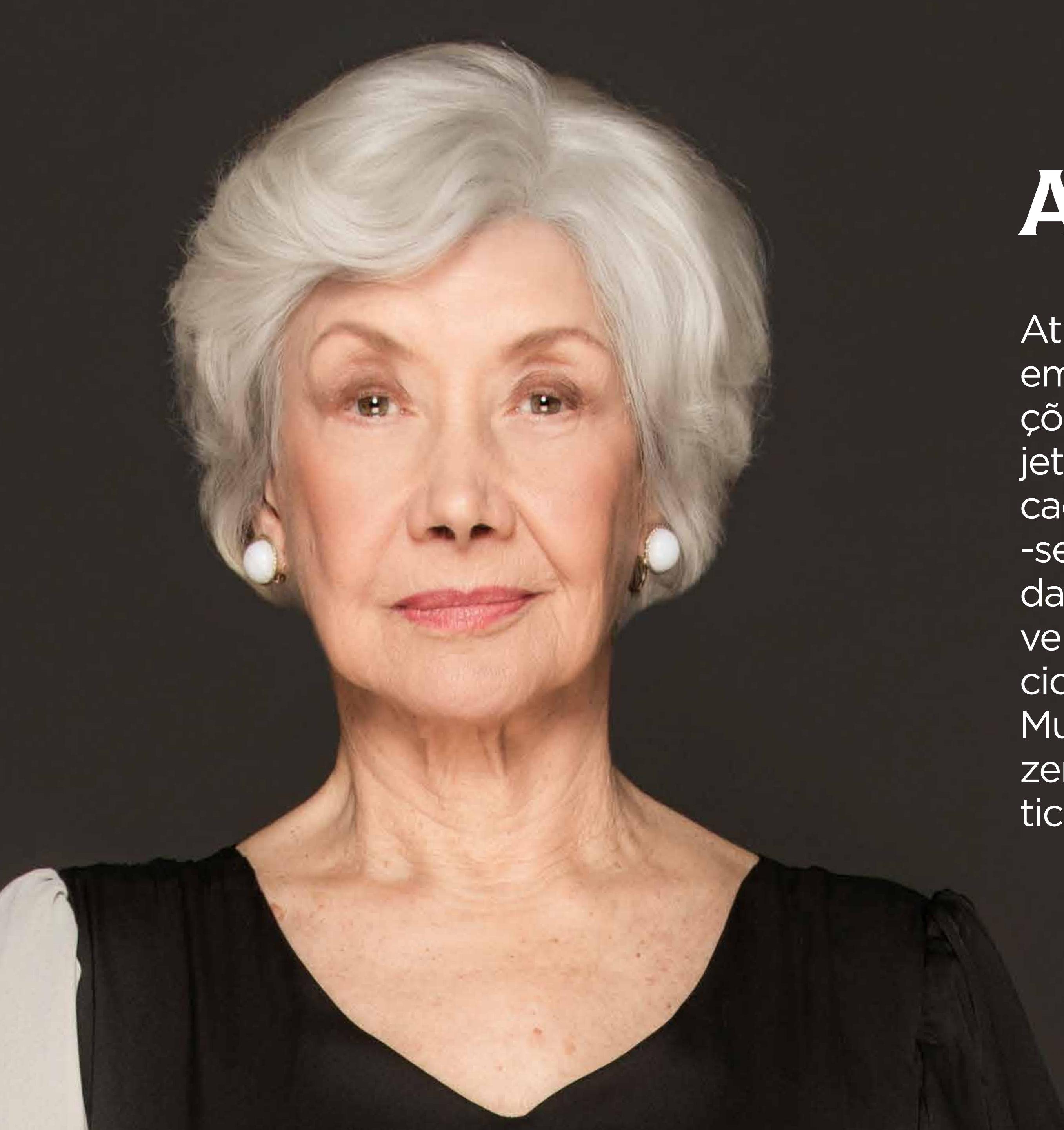
“Apresentar a peça fora do Rio de Janeiro tem um significado especial. O público dessas cidades está muito acostumado a encontrar artistas no dia a dia, seja na rua, em restaurantes ou até mesmo em frente a um

estúdio de TV. Já em outras cidades e cidades do interior, esse contato é muito mais raro. Só quando chega um espetáculo é que as pessoas têm a chance de nos ver pessoalmente, seja no hotel, no teatro ou até na rua, e isso gera uma expectativa e uma alegria diferentes”, explicou.

“Falando de mim, da Helena e da Fernanda, o público já acompanha nossas trajetórias há muitos anos pela televisão. Isso era uma empresa – às vezes até antipática, dependendo do personagem –, mas faz com que tenhamos que nos conhecemos de longe data. Então, quando acontece esse encontro presencial, é sempre uma demonstração muito forte de carinho, afeto e admiração, o que, para nós, é extremamente gratificante”, completa.

As atrizes sobre o que esperam que o público leve para casa depois de assistir a “Três Mulheres Altas”, a resposta é unânime, preparem-se para refletir. “Não é só o que a gente espera, é o que as pessoas realmente constatarem e falem após a peça: a reflexão sobre a vida, sobre como tudo passa muito rápido”, afirmou. A montagem procura o público a revelar diferentes fases da existência, da impetuosidade da juventude, quando se acredita poder abraçar o mundo, até a maturidade conquistada com os tempos, os obstáculos e as experiências do tempo. “A gente aprende que a vida é bonita em qualquer fase, em qualquer momento, e que devemos viver o hoje como se não houvesse amanhã, porque nunca sabemos a hora de partir”, finalizou.

SERVIÇO: O espetáculo “Três Mulheres Altas”, com Ana Rosa, Helena Ranaldi e Fernanda Nobre, será nos dias 2 e 4 de outubro, às 20h, e domingo às 17h, no Teatro Glauce Rocha. Os ingressos estão disponíveis na plataforma Sympa.



ANA ROSA

Atriz consagrada, **Ana Rosa** é recordista mundial em número de novelas, com mais de 60 produções em sua carreira na televisão. Com uma trajetória de mais de seis décadas de carreira, marcada também pelo teatro e pelo cinema, tornou-se um dos nomes mais queridos e respeitados da dramaturgia brasileira, reconhecida por sua versatilidade e carisma em cena. No teatro, coleciona sucessos de público e crítica, e em *Três Mulheres Altas* interpreta a **personagem A**, trazendo toda a sua experiência e maturidade artística para o papel.

TRÊS
MULHERES
ALTAS



HELENA RANALDI

Helena Ranaldi é atriz de destaque no teatro, cinema e televisão. Ganhou projeção nacional com personagens marcantes em novelas e séries da TV Globo, onde conquistou o público pela força dramática e elegância de sua interpretação. Em *Três Mulheres Altas*, ela dá vida à **personagem B**, explorando nuances de força, sensibilidade e reflexão sobre a passagem do tempo.

TRÊS
MULHERES
ALTAS



FERNANDA NOBRE

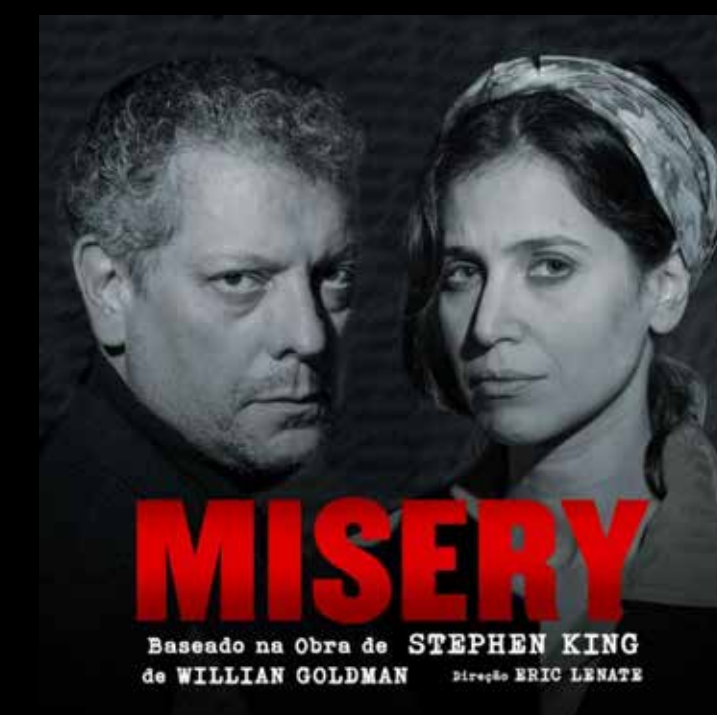
Atriz e diretora, **Fernanda Nobre** iniciou a carreira ainda na adolescência e construiu uma trajetória sólida na TV, no cinema e no teatro. Reconhecida por sua entrega artística e pela escolha de projetos autorais e de relevância social, equilibra trabalhos na dramaturgia televisiva com pesquisas cênicas contemporâneas. Em *Três Mulheres Altas*, interpreta a **personagem C**, representando a juventude em diálogo com diferentes fases da vida da mulher.

TRÊS
MULHERES
ALTAS

WB ENTRETENIMENTO

Fundada em 2019, em São Paulo, a **WB Entretenimento Arte e Produções** atua no mercado cultural com foco em experiências socioculturais acessíveis e alinhadas aos princípios de diversidade e ESG. Liderada pelos produtores **Bruna Dornellas** e **Wesley Telles**, com mais de 19 anos de atuação no setor, a empresa desenvolve espetáculos, eventos e ações formativas em todo o Brasil.

A WB Entretenimento já produziu montagens de destaque como “**Através da Iris**”, “**Misery**”, “**Gargalhada Selvagem**”, “**Antes do Ano Que Vem**” e “**O Dia Seguinte**”, alcançando mais de **50 mil espectadores** em mais de **150 sessões**, envolvendo mais de **100 profissionais** entre artistas, técnicos e equipe de produção.



TRÊS MULHERES ALTAS

WESLEY TELLES

Produtor Geral

(27) 99619-7611

wesley@wbproducoes.com

 **@TRESMULHERESALTAS**

